

**PLANO MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL SUSTENTÁVEL  
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE  
SANTANA DA PONTE PENSA**

# **PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

**Prefeitura Municipal de Santana da Ponte Pensa  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural  
Casa da Agricultura de Santana da Ponte Pensa  
Escritório de Desenvolvimento Rural de Jales**

**Período de vigência: 2010 a 2013**

## **Apresentação**

O município de Santana da Ponte Pensa, está localizado a 615 km da capital do Estado de São Paulo, na região Noroeste do Estado de São Paulo, possui área territorial de 11.715 há (LUPA, 2007), pertence a região administrativa de São José do Rio Preto, micro-região de Fernandópolis e sub-região de Jales, próximo da divisa com os Estados do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais; faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados na Região administrativa de São José do Rio Preto.

A economia do município é representada pela agropecuária, constituída pela agricultura familiar, onde 88% das unidades de produção agropecuária é constituída por pequenas propriedades (de 1 até 50 ha) e 10% são de propriedades de médio porte ( de 50 até 200 ha). O município apresenta excelente capacidade de uso do solo sem empecilhos de aptidão, caracterizado por terras cultiváveis, com problemas simples de conservação.

Atualmente, sendo a pecuária de leite e corte (pecuária mista), a citricultura, a produção de grãos (milho e o sorgo), e em expansão: a cana-de-açúcar, a cultura de banana, a heveicultura e o eucalipto, são atividades que vêm trazendo retorno financeiro e renda para os produtores rurais.

O município apresenta uma significativa área com pastagens, caracterizada pela pecuária extensiva, com baixa lotação, pastagens degradadas, animais de aptidão mista (leite e/ou corte), com falta de planejamento alimentar para o ano, acarretando a baixa produtividade e baixo retorno financeiro às explorações. A citricultura encontra-se instalada em cerca de 36% das propriedades do município, realizada com poucos critérios técnicos, são poucos produtores que realizam o Manejo Ecológico de Pragas e adubações adequadas, vem enfrentado problemas devido a ocorrência de diversas pragas e doenças (cancro-cítrico, greening, amarelinho entre outras) e a falta de fiscalização oficial.

Com relação ao Meio Ambiente, apresenta 294,7 ha de remanescente de vegetação nativa;

496,6 há de brejos e várzeas e, ao redor de 1.266 há de área ciliar (Plano Município Verde Azul de Santana da Ponte Pensa, 2009). Projetos de recuperação das áreas ciliares vem sendo incentivado pelo município através do Programa Estadual Município Verde Azul e recursos do FEHIDRO.

A Prefeitura Municipal tem o objetivo de fortalecer agricultura familiar, através da diversificação das propriedades, uso adequado de tecnologia, subsídios para intervenções nos diversos sistemas de produção (cadeias produtivas), visando maior produtividade, dinamização e, acessos ao mercado para atingir níveis de eficiência competitivos, portanto, é preciso adotar, além da visão econômica, uma visão social e ambiental, ou seja, buscar o desenvolvimento sustentável local para o setor, de forma a viabilizar a produção e gerar renda ao produtor. Auxiliando a inserção dos agricultores familiares através da capacitação em agregação de valor aos produtos agropecuários produzidos na pequena propriedade e o fornecimento de alimentos às escolas. Além da conscientização aos produtores sobre a preservação de Áreas de APP (Áreas de Preservação Permanente), matas ciliares e regularização ambiental da propriedade, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Meio Ambiente.

Através de um processo de planejamento estratégico para o desenvolvimento do Município de Santana da Ponte Pensa, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (C.M.D.R), juntamente com a Associação dos Produtores de Leite, Associação dos Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa, Associação dos Produtores de Borracha Natural (APROBON), CATI - Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal, se uniram na elaboração de um “Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável ( P.M.D.R.S.)”, para atender e priorizar a agricultura familiar do município.



com Joaquim Anastácio de Souza, em 1876 com Francisco R. da Silva e João R. da Silva, para a exploração da metade da fazenda.

Após 1850, devido a aprovação da Lei de Terras, que estabeleceu o prazo para legitimação das posses, efetuadas entre a cessação do regime de sesmarias e a promulgação desta, até o ano de 1854. O critério adotado para legitimação de posses foi o registro paroquial (registro de nascimento ou casamento); realizados em paróquias próximas às terras possuídas. Desta forma, antigos moradores que não tinham a noção jurídica da propriedade da terra foram alvos dos avanços da “frente pioneira”, constituída por homens de negócios de outros centros localizados nas regiões mais antigas de povoamento, que usaram de documentos falsos, todas as formas de violência para expulsarem os antigos moradores da Ponte Pensa, assim a grilagem das terras se iniciou.

Com conflitos generalizados nas primeiras décadas do século XX, o extremo noroeste ficou conhecido pela apropriação feita por grileiros das cidades de São José do Rio Preto, Araraquara e Rio de Janeiro, com a participação de políticos e a benevolência da Justiça.

A partir de 1909, o Estado de São Paulo nomeou comissões de demarcações de terras para regularização, retificação e convalidação de propriedades. Como as terras da Ponte Pensa constituíam domínios nulos, pelo fato dos documentos dos supostos proprietários não coincidirem com a verdadeira topografia da área. Assim, acertos foram realizados para regularizar a propriedade da terra na Ponte Pensa, envolvendo, inclusive o escritório de advocacia do político renomado Júlio Prestes e os grileiros (firma Glória&Furquim), havendo a conivência da Justiça Federal em São Paulo.

As terras foram retalhadas entre grileiros, os advogados e o político Júlio Prestes: João Odorico da Cunha Glória com 66.000 alqueires, Mário Furquim com 88.500 alqueires, Bernardino de Almeida 22.500 alqueires, Júlio Prestes e O. Pimentel com 21.000 alqueires e Júlio Prestes com 9.000 alqueires.

Em 1915, ocorreu a divisão final das terras entre os mesmo constando que devido aos limites imprecisos, haviam glebas que se subrepunham ou se justapunham, pois os rumos e direções se confundiam. No decorrer de um período de 5 anos, Bernadino, Glória, Furquim e Prestes haviam vendido toda a Ponte Pensa. Há relatos e documentos que constam que os mesmos a vendiam duas, três vezes o mesmo lote de terra com a conivência dos cartórios de Monte Aprazível, Tanabi, São José do Rio Preto e Araçatuba. As glebas possuíam mais de 1.000 alqueires e eram vendidos a diversos interessados na especulação imobiliária. Dentre os compradores de terras, destacaram-se: o inglês John Bing Paget, Guilherme Schmitd; Almeida Prado S.A. Comissionaria e Exportadora; Cia Lancashire General Investment; Dr. Armando

Gomes, advogado; Dr. Euphly Jales, engenheiro; Dr. Alceu de Assis; Cia. Agrícola Francisco Schmidt S. A.; Cecílio José Karan; Companhia Paulista de Colonização; Paulo Ferraz; Alcidez do Amaral Mendonça entre outros.

Em 1920, o inglês John Bing Paget vendeu suas terras à Companhia Agrícola de Imigração e Colonização (CAIC), subsidiária da Companhia de Ferro Araraquarense que diversificava seus investimentos na área de especulação imobiliária, através da venda das terras. Nestas glebas houve um aumento de preço, porque se anunciava o prolongamento da Estrada de Ferro Araraquarense, passando por aquelas terras.

Nos idos de 1920, a região onde se encontra o Município de Santana da Ponte Pensa era uma área inexplorada, onde apenas a criação de gado existia, sendo a principal fonte de riqueza. Havia a antiga Fazenda Ponte Pensa, com seus trinta mil alqueires de terra, com um grande claro – sete mil, duzentos e sessenta hectares – de propriedade de José Karan. As terras que se pretendia cultivar aguardavam a chegada dos primeiros colonos. Por volta de 1950, quando já se desbravara toda a região, através do retalhamento das terras de propriedade da Companhia Agrícola Imobiliária de Colonização – CAIC -, um conhecido desbravador do sertão Francisco Schimidt do Prado, iniciou a colonização da área.

O Sr. João Gonçalves e sua esposa Georgina Mendes Gonçalves, chegaram na região em 29 de julho de 1951, se instalaram na Chácara São João no Córrego da Pororoca, vieram de Jales onde plantavam algodão. Tudo era um mato fechado, mas haviam algumas famílias já instaladas na década de 40, no Córrego Açoita Cavallo havia a família do Sr. Zozias Amorin, no Córrego Pororoca a família do Sr. Durval Dias Siqueira e no Córrego da Baixada Seca a família do Sr. Francisco Marquese, viviam do cultivo de arroz, milho, algodão, café e banana.

Na década de 50, chegava a família do Sr. Farina na região do Riberão Ponte Pensa, no Córrego Açoita Cavallo as famílias do Sr. Augusto Marcato e do Sr. José Leão, no Córrego Pororoca a família do Sr. Américo Nicoletti e do Sr. Benedito Alves da Silva, na região do Córrego Queixada a família do Sr. João Porato.

Os pioneiros que aqui chegaram foram desmatando com machado e foices, a madeira era transportada por carros de bois onde eram utilizados para construções das casas de pau a pique, currais e cercas das próprias propriedades.

A Companhia Schimidt, juntamente com os herdeiros de José Karan, fundaram a cidade e, a 12 de outubro de 1951, já era levantado o primeiro cruzeiro e rezada a primeira missa campal .

Havia uma grande richa sobre a posse das terras com Companhia Schimidt e com os herdeiros de José Karan, na região do Ponte Pensa, que posteriormente só foi resolvido por volta de 1955.

O desenvolvimento da região foi significativamente marcado pela chegada dos trilhos da Estrada de Ferro em 1.952, trazendo novos moradores atraídos pelas férteis terras. A vila Santana do Sul crescia e, em 1.953, foi elevada à categoria de Distrito, cujo Cartório de Registro Civil foi instalado no ano seguinte.

A vila era composta por uma igreja, uma máquina de beneficiar arroz, 3 vendas de secos e molhados e uma padaria. Os vendedores eram na sua maioria descendentes de portugueses e turcos (Sr. José Saibre e o Sr. Domingos Donato Rivielli, que idealizava a construção de uma escola, foi também o primeiro juiz de paz).

Em 1952, tivemos o início da construção da escola e o cemitério local. Nesta época a fazenda dos “ingleses” foi desmatada à machado e a madeira utilizada para a construção da estrada de ferro. A mão de obra era contratada, as áreas desmatadas foram arrendadas para plantios; havia um “jagunço” chamado de Mauriçõ, era descendente de bugre, que cuidava da fazenda e das empreitas. Diz-se que ele tinha poderes indígenas, que poderia ser visto somente na hora que queria. A Estrada Boiadeira, ligava o Estado de Mato Grosso a cidade de Barretos, onde o gado era transportado o Sr. Mauriçõ controlava a passagem das comitivas que levavam o gado, só deixava passar depois de saber dos tropeiros de onde vinham.

As mulheres eram trabalhadeiras, quitandeiras, faziam brevidades, pães, roscas, biscoitos, queijos, requeijão; faziam farinha de mandioca, farinha de milho, polvilho, costuravam as roupas da família e para os vizinhos. Lavavam roupas com água tirada das cisternas, através de balde com uma corda amarrada em um sarilho de madeira, faziam o próprio sabão de cinza e soda para o consumo. E, também ajudavam na lida na roça e na criação dos animais.

A cidade foi se estruturando, em 1951 se instalava o Sr. Aparecido Viana com a primeira barbearia, o Sr. José Martins Tosta, foi o primeiro sapateiro, fabricava, vendia e consertava sapatos, primeira farmácia pertencia ao Sr. Juvenal Martins, que se instalou na em 1954.

Os eventos que havia eram a quermesse da igreja, onde todos traziam as prendas prontas para serem leiloadas em pol da igreja matriz, as doações eram revezadas entre os córregos.

Em 1958, tinha na região o Sr. Benedito Porfilho, que fabricava rapadura, açúcar mascavo, tijolo baiano, era um engenho tocado com um animal.

Os doentes eram levados pra cidade de Jales, onde eram atendidos pelo Dr. Arnaldo, único médico que havia e que tratava de todos, crianças, adultos e velhos e de todos os males que ocorriam. Havia muita morte de crianças, que eram acometidas pelo “mal de cimio” ou mal de sete dias.

A pecuária se iniciou em 1960, com Sr. Manoel Padilha, que possuía uma fazenda no Córrego do Corguinho, havia o Sr. João Barros e Sr. João Porato que criava o gado de leite e vendia o leite e o queijo na cidade.

Em 1960, a região cerca de 70% da região se encontrava desmatada, a madeira foi utilizada para construção das próprias casas, currais, cercas e pra linha de trem

A invocação de Santana, Mãe de Maria, é a demonstração de fé dos moradores e do herdeiro Cecílio Karan, proprietário de extensas terras, homem culto que numa revivência do franciscanismo, renunciou às belezas do mundo, pelo amor à sua crença e fervor à sua fé dando origem à denominação da futura cidade de Santana da Ponte Pensa, que recebeu esse nome devido à antiga Fazenda Ponte Pensa.

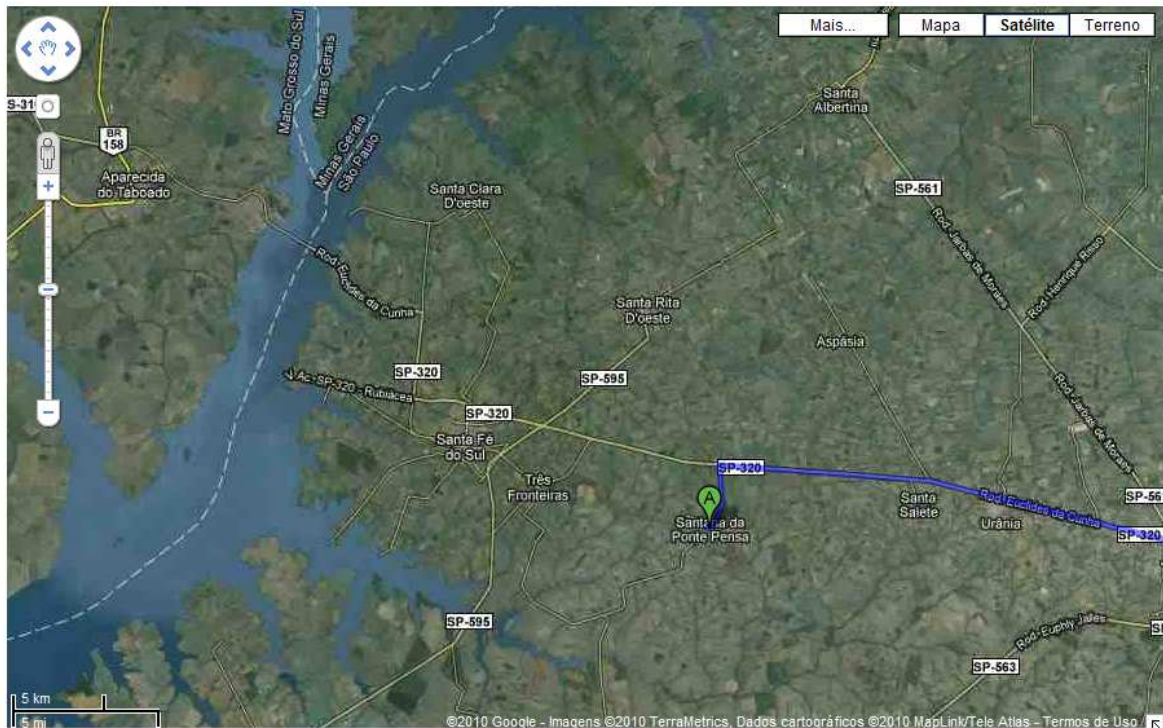
O município foi criado pela Lei Quinquenal nº 8.050, de 31 de Dezembro de 1.963 e, após a sua divisão territorial determinada pela Lei nº 8.092, de 28 de Fevereiro de 1.964, deu-se a eleição dos primeiros dirigentes. Nesse pleito que marcou o início da autonomia política do município, foi eleito prefeito Cecílio José Karan, ano de sua emancipação política 1964.

**Origem do Nome** – A invocação a “Santana”, Mãe de Nossa Senhora, deve-se à fé dos moradores do povoado e do herdeiro de José Karan, Sr. Cecílio Karan, “Ponte Pensa”, deve-se à antiga Fazenda Ponte Pensa, que abrangia toda a região.

## **1.2 Dados Geográficos:**

A cidade de Santana da Ponte Pensa está localizada a 3,6 km da Rodovia Euclides da Cunha (SP-320) e dista da Capital: 560 km e 32 Km de Mato Grosso do Sul

- Distância das principais cidades: Jales – 32 km, Fernandópolis – 62 km; São José do Rio Preto – 177 km; Araçatuba – 150 km e da divisa com Mato Grosso do Sul – 32 km.
- Confrontações: Ao Norte com Santa Rita D’Oeste e Aspásia; ao Sul com Palmeira D’Oeste; a Leste com Santa Salete/Aspásia e a Oeste com Três Fronteiras.



Mapa do estado com localização do município

Latitude: 20°15'11" sul

Longitude: 50°47'50" WGr

Altitude: 436 m

**Área total do município:** 11.715 hectares (LUPA, 2007)

**Área rural:** 11.714,2 hectares (Prefeitura Municipal de Santana da Ponte Pensa)

**Área urbana:** 0,8 hectares (Prefeitura Municipal de Santana da Ponte Pensa)

Mapa do EDR de Jales com seus 22 municípios.



Fonte: CATI, 2007

**População:**

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
1654	1.105	549	12,7 hab./km <sup>2</sup>

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007.

**Clima:** O clima predominante é o Aw (tropical), segundo classificação climática do Estado de São Paulo, segundo Koppen, com inverno quente. Em Santana da Ponte Pensa, apresenta um Outono/Inverno seco (MAR até SET) e verão chuvoso (NOV até FEV), ocasionando problemas de escassez de alimento para os animais devido a períodos longos de estiagem levando o produtor à realizar a alimentação no cocho através do uso da cana e volumosos (farelo de algodão, farelo de soja, milho, entre outros) elevando, conseqüentemente o custo de produção de leite e de carne.

**Relevo:** com relevo plano levemente ondulado com declividade, variando de 2% a 15%. Apresentando problemas simples de conservação do solo, não apresenta impedimentos para plantios e tratos culturais. O uso de práticas de terraceamentos, plantios em nível e manejo do mato nas entre linhas são utilizados para minimizar os efeitos da declividade do terreno.

**Tipos de solos:** Os solos do município são compostos por 100% classificado como Solos do Grupo Argissolo: PV1e PV2, ambos A moderado, textura arenosa/média, porosos, bem drenados, permeáveis e de relevo suave ondulado. Não apresentam impedimento para a

maioria das culturas, as exceções são pequenas áreas de afloramento de cascalhos, onde os solos são rasos e poucos profundos.

### Mapa Pedológico do Município de Santana da Ponte Pensa



#### Legenda

- PV1 Argissolos Vermelhos eutróficos + Argissolos Vermelhos-Arenosos eutróficos ambos A moderado textura arenosa/média e médio relevo suave ondulado.
- PV2 Argissolos Vermelhos eutróficos + Argissolos Vermelhos-Arenosos eutróficos ambos atípicos A moderado textura arenosa/média relevo suave ondulado e ondulado.

#### Convenções cartográfica

- Represa
- Área urbana

Fonte: OLIVEIRA, et al. 1999.



Escala original 1: 500.000

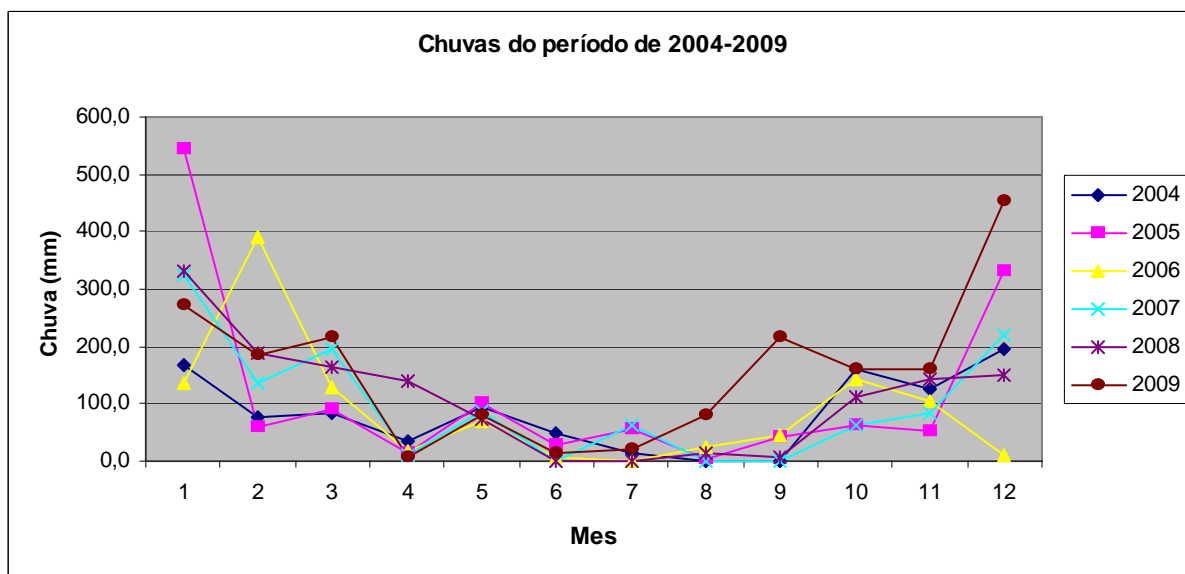


Livro Solos do Brasil – CD ROM  
Hélio do Prado

**Pluviometria:** Nos últimos 5 anos a média de chuva foi de 1.620 mm anuais, com maior ocorrência nos meses de Novembro a Janeiro, com a ocorrência de fortes veranicos.

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PRECIPITAÇÕES (mm)	1.000	1385	1381	1187	1324	1870

Fonte: Casa da Agricultura de Santana da Ponte Pensa



A ocorrência escassez de chuvas no período de abril a 1ª quinzena de novembro tem elevado o custo de produção para a maioria dos produtores de leite e carne, além de favorecer a queda da produtividade de café e do citros na região

#### Temperatura:

<b>DADOS MÉDIOS 1995-2008</b>			
<b>Jales, SP (20°10'S, 50°35'W, 455m)</b>			
MÊS	Tmax	Tmin	Tmed
JANEIRO	31,5	20,4	25,0
FEVEREIRO	31,7	20,0	25,4
MARÇO	31,7	19,5	25,3
ABRIL	31,3	18,0	24,6
MAIO	28,2	15,1	21,4
JUNHO	28,1	14,5	20,9
JULHO	28,7	14,5	20,8
AGOSTO	31,3	16,0	22,8
SETEMBRO	31,9	17,7	23,8
OUTUBRO	32,8	19,5	25,1
NOVEMBRO	31,8	19,5	25,0
DEZEMBRO	31,8	20,4	25,1
<b>MÉDIA ANUAL</b>	<b>30,9</b>	<b>17,9</b>	<b>23,8</b>

Fonte: Embrapa Uva e Vinho - Estação Experimental de Viticultura Tropical

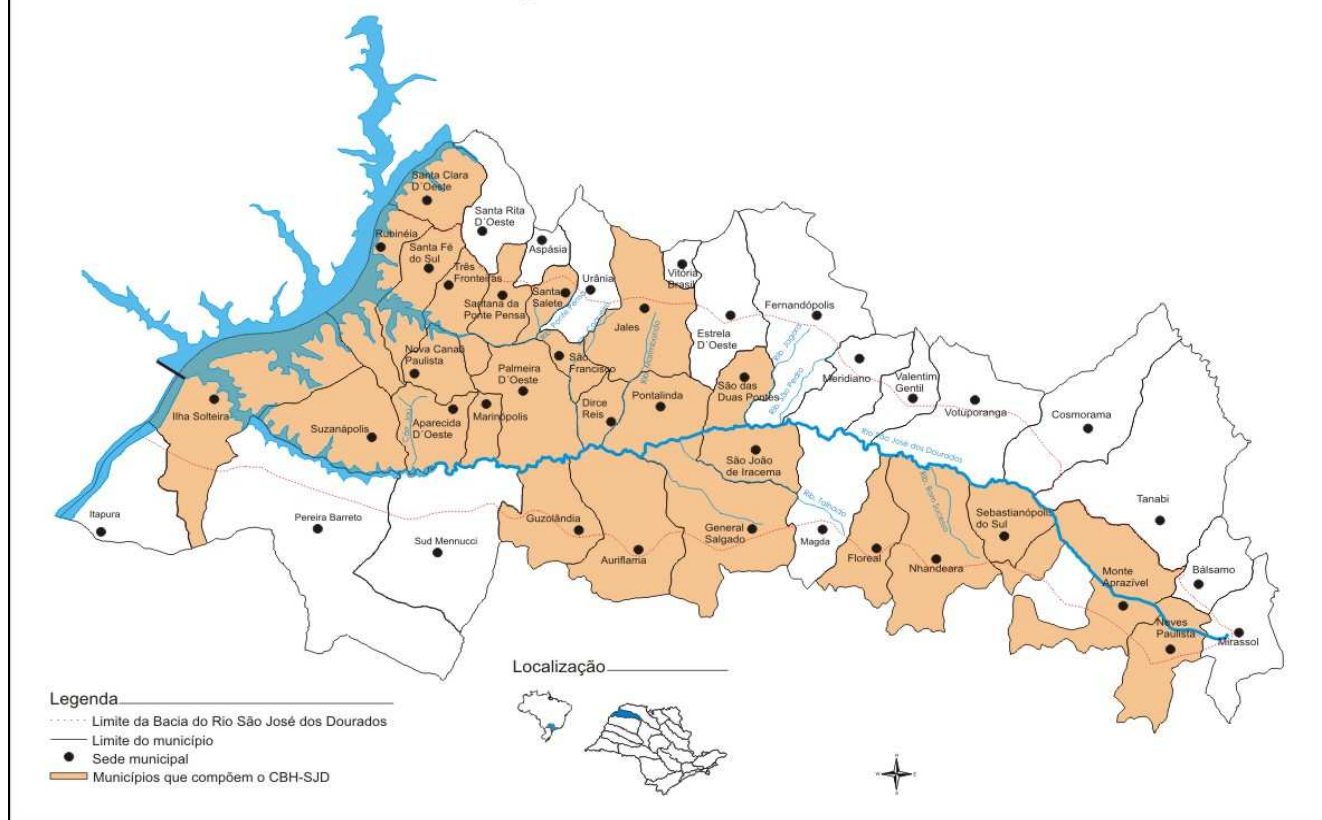
**Hidrografia:**

O principal rio do município é o Ribeirão Ponte Pensa, que juntamente com os Córregos Açoita Cavalos, Bacuri, Pororoca, Queixada, Macaubinha, Catingueiro, Baixada Seca, Cabeceira Bonita, Escondido e Corguinho, constitui a malha hidrográfica do município de Santana da Ponte Pensa pertencente ao Consórcio da Bacia Hidrográfica do São José dos Dourados.

**Bacia hidrográfica (UGRHI):** A Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHI 18, Bacia do São José dos Dourados, onde temos a sub-bacia do Ribeirão Ponte Pensa (área 305,6 km<sup>2</sup>), onde o município faz parte do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados, instalado em 7 de agosto de 1997 composto por 26 municípios. A disponibilidade hídrica superficial total da bacia é de 10,72 m<sup>3</sup>/s, sendo que a sub-bacia do Baixo São José dos Dourados conta com a maior disponibilidade, ou seja, uma vazão mínima (Q<sub>7,10</sub>) igual a 3,13 m<sup>3</sup>/s. A sub-bacia com menor disponibilidade é a do Ribeirão Ponte Pensa com 0,51 m<sup>3</sup>/s de vazão mínima (Q<sub>7,10</sub>).

Temos no município 5 microbacias: Córrego da Macaubinha com 1.800 há, Córrego do Açoita Cavalos com 2.530 há, Córrego do Bacuri com 3.100 há, Córrego do Ribeirão Ponte Pensa com 2.069 e Córrego do Catingueiro com 3.330 há.

## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados



### Malha viária municipal :

A malha viária rural do município tem ao redor de 96 km apresenta boa conservação, apenas alguns trechos em estado crítico de conservação, a maioria utilizada para o escoamento da produção agrícola (leite, grãos, animais, etc.) bem como para o transporte escolar. A única rodovia que corta o município é a Rodovia Euclides da Cunha - SP320, que liga Santana da Ponte Pensa aos demais municípios da região. As principais estradas que fazem parte da malha viária são:

- SPP 030 intermunicipal: estrada vicinal pavimentada que liga a cidade de Santana da Ponte Pensa ao município de Três Fronteiras e acesso ao Município de Palmeira D'Oeste, com trecho de 5,7 km no município, apresenta boa conservação.
- SPP 040, asfaltada que liga a cidade ao cemitério com cerca de 2,0 km, apresenta boa conservação;
  - SPP 010: estrada que passa em frente ao recinto que liga ao município de Santa Salete : 4,0 km;
  - SPP 358: estrada que passa em frente ao Sítio de Apoio a Agricultura Familiar (Sítio Pronaf) e adentra na Microbacia do Córrego do Açoita Cavallo: 9,0 km;

- SPP 020 – estrada da Porterada: estrada que sai do lado do Centro Comunitário em direção a Microbacia do Açoita Cavallo com 6,5 km, principal acesso a Microbacia do Açoita Cavallo, apresenta algumas caixas de retenção e lombadas definidos sem critérios técnicos;

- SPP 040: a estrada Boiadeira que liga a cidade de Santana da Ponte Pensa ao município de Três Fronteiras de 5,0 km;

- SPP 344: estrada que sai da Boiadeira até a rodovia Euclides da Cunha com 4,0 km;

- SPP 330: estrada 54, liga o município de Santana da Ponte Pensa à Santa Rita D'Oeste - 6,0 km;

- SPP 310: estrada do Deserto, liga o município de Santana da Ponte Pensa aos municípios de Santa Rita D'Oeste e Aspásia: 7,5 km;

- a estrada SPP 414 que liga a rodovia Euclides da Cunha ao município de Santa Rita D'Oeste: 7,0 km;

- a SPP 385, com 9,6 km, caracteriza por apresentar 90% do traçado em espigão e 10% em meia encosta, é uma estrada intermunicipal, continuidade da estrada 54, liga Santana da Ponte Pensa ao município de Palmeira D'Oeste pela Microbacia do Córrego Açoita Cavallo;

- e a SPP 350, Estrada Boiadeira estrada intermunicipal liga Santana da Ponte Pensa ao município de Três Fronteiras;

- ESTRADA DO ESCONDIDO SPP 307 (estrada 54), liga o município de Santana da Ponte Pensa ao município de Santa Rita D'Oeste.

A maioria das estradas apresentam boas condições de tráfego mas, com alguns trechos críticos devido ao mal dimensionamento de caixas de retenção, lombadas mal localizadas e algumas propriedades que jogam água nas estradas.

O município é cortado pela linha de trem da FERRONORTE, com 12 Km de trilhos, do qual 5,2 Km corta a microbacia do Córrego da Macaubinha, mas não é utilizado para o transporte na região.

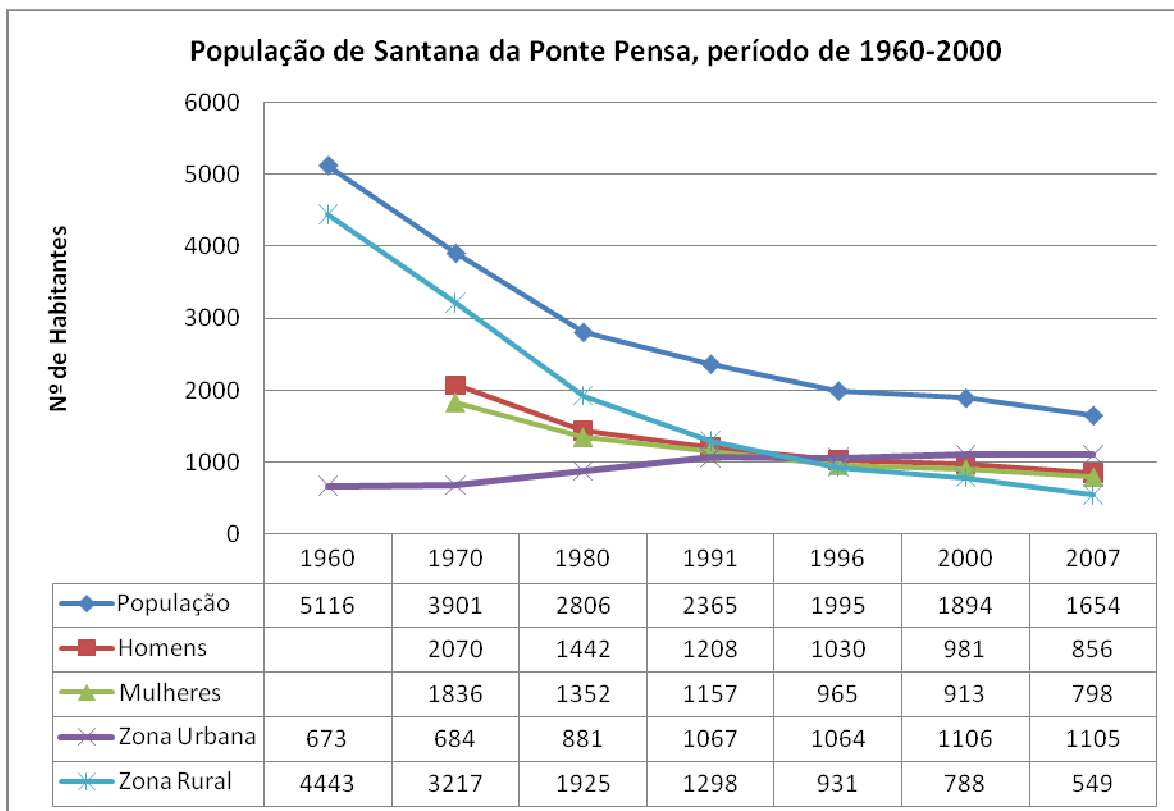
Mapa (anexos).

### **1.3 Dados Sócio-culturais**

**População rural:** 549 habitantes

Representada por produtores rurais da Comunidade dos Córregos Açoita Cavallo, Queixada, Baixada Seca, Pororoca, Macaubinha e Escondido. Nos últimos anos há um grande êxodo rural devido à procura de trabalho pelos filhos dos proprietários nas cidades e/ou de continuarem seus

estudos, e também pelos proprietários mais idosos pela necessidade constante de tratamento médico e hospitalar.



Fonte: IBGE, Contagem da População 2007.

#### **Acesso da População Rural a Serviços Básicos:**

**Assistência técnica e extensão rural:** A assistência técnica e extensão rural são realizadas pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Meio Ambiente de Santana da Ponte Pensa, com sede na Casa da Agricultura. É municipalizada, localizada à Avenida São Joaquim, nº 700, Centro, onde trabalham: Dilma Ono, Engenheira Agrônoma/Assistente Agropecuário I (SAA), 01 escriturário: Valdecir Câmara Lopes, Escriturário classe III, Elizabeth Câmara Lopes de Souza, Escriturário Classe IV, Franceline Gonçalves Lopes, Serviços Gerais I, Angela Maria Ortega, Serviços Gerais, efetivos da Prefeitura Municipal; Valdeci Vieira Lopes, Coordenador Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

A Associação de Produtores Rurais se encontra sediada na Casa da Agricultura, onde o gerenciamento da prestação de serviços é realizado pelos funcionários cedidos pela Prefeitura Municipal.

Atendendo toda a agropecuária municipal, com ênfase para agricultura familiar. Prestando serviços como a emissão de Declaração de Aptidão (Pronaf), projetos do FEAP (Trator Juro Zero), interpretação de análise do solo, venda de sementes, acompanhamento através de visitas técnicas e

de assistência técnica nas principais culturas anuais (milho, sorgo, banana, mamão), perenes (citros, café, seringueira e eucalipto), além do acompanhamento no manejo de pastagem, arraçamento e manejo dos animais, através do CATI - Leite e, o desenvolvimento do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas. São realizados em média 10 atendimentos diários pela equipe da Casa da Agricultura.

Realiza acompanhamento e incentivo a Associação de Produtores Rurais, Associação dos Produtores de Borracha Natural do Noroeste Paulista e Associação dos Produtores de Leite, acompanham e coordenada as diretrizes e prioridades do Projeto Município Verde Azul da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo.

Realiza levantamento dos pontos críticos de estradas rurais, manejo e conservação dos solos e acompanha diretamente a adequação das estradas rurais.

Algumas empresas particulares provenientes das cidades vizinhas realizam assistência técnica aos produtores rurais no controle de pragas e doenças das culturas: Agromec, Agrosegmentes e Coopercitrus. O SEBRAE realiza a assistência técnica e extensão para um grupo seletivo de produtores de leite e de seringueira através de reuniões e visitas técnicas nas propriedades.

Acompanha e realiza os seguintes trabalhos no município:

- Projeto LUPA;
- Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira em Manejo Intensivo;
- Projeto do Viveiro Municipal;
- Projeto de Adequação das Estradas;
- Projeto Manejo Integrado Pragas na Cultura Citros;
- Projeto Avicultura/Suinocultura;
- Horta Municipal Comunitária;

O município apresenta o Sítio de Apoio a Agricultura Familiar, com área de 9,84 há, composto de: uma área do viveiro de mudas (plantas nativas, seringueira e plantas ornamentais), horta municipal, suinocultura, avicultura, arco rodolúvel, misturador de ração, triturador e hidroponia. São atividades que visam apoiar a agricultura familiar, incentivar a diversificação das propriedades pequenas, através do fornecimento de mudas e matrizes e o produção de carne, ovos, verduras e legumes.

**Crédito rural e microcrédito:** No município temos um Posto Avançado de Atendimento do Banco Bradesco de Santana da Ponte Pensa, com movimentação da carteira de crédito ao redor de R\$ 300.000,00 anuais. A maior parte dos financiamentos rurais é realizado pelo Banco do Brasil e Nossa Caixa, ambos de Santa Fé do Sul.

**Educação:** Não apresenta escola rural. As crianças iniciam a vida escolar na Creche e Pré Escola “Pingo de Gente” que atende todo o município. Estão matriculadas no total 53 crianças; na creche estão as crianças de 1 a 3 anos (período integral), no período da tarde com idade de 3 a 6 anos estão as crianças matriculadas nas séries iniciais (maternal, primeira etapa e segunda etapa) e no primeiro ano fundamental, estão as crianças de 6 anos.

A E.E. “Domingos Donato Rivelli”, escola estadual, com 97 alunos matriculados no período da manhã (07:00 – 12:20 h), com 5ª a 8ª do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio; no período da tarde (12:30 – 17:30 h), com 52 alunos matriculados no 2º e 3º ano e 3ª e 4ª série, à noite temos 52 alunos matriculados na 2ª e 3ª série do ensino médio, além da Tele-sala de ensino médio, para alfabetização de jovens e adultos, com ensino presencial de forma flexível. Do total são 42 alunos provenientes dos bairros rurais que são transportados gratuitamente pela Prefeitura Municipal, através de peruas e microônibus.

No ensino universitário temos ao redor de 55 alunos que estudam nas cidades vizinhas de Santa Fé do Sul, Jales e Fernandópolis, além do transporte gratuito a Prefeitura Municipal fornece apoio ao pagamento das mensalidades com bolsa de ensino.

**Social:** O município conta com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma entidade pública da política de Assistência Social, de base municipal, integrante do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), localizado em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinado a prestação de serviços e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos e, a articulação destes serviços no território de abrangência além, de atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social.

A equipe de referência do CRAS é regulamentada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS): 1 técnico de nível médio (auxiliar administrativo) e 1 técnico de nível superior (coordenador), 1 assistente social e 1 psicólogo. O município trabalha com cadastro de usuários, visitas domiciliares, trabalhando com grupos de famílias beneficiárias do programa, atualmente estão cadastradas 120 famílias do município.

A partir de junho de 2010, o CRAS, recebe recursos do PAIF (Programa de Atenção Integral à Família). São conjunto de ações relativas à: acolhida, informação e orientação, inserção em serviços de assistência social, tais como socioeducativos e de convivência; encaminhamentos a outras políticas, promoção de acesso à renda e, especialmente, acompanhamento sociofamiliar. São proporcionados cursos, capacitações, palestras para as famílias. O município vem realizando com recursos do PAIF, projetos e programas com eixo temáticos sobre Meio Ambiente, com a

reutilização de garrafas pet para decoração natalina, cursos de tricô e palestras para os beneficiários do programa.

Ainda apresenta 45 famílias atendidas pelo Programa Renda Cidadã e 45 jovens pelo Programa Ação Jovem, são programas do governo estadual. E, 37 famílias cadastradas no Bolsa Família, que é um programa do governo federal.

**Saúde:** A população santanense é atendida pelo Posto de Saúde Municipal, funcionando das 07:00 h às 17:00 h. Desenvolvendo seguintes programas: Diabetes, Anti-alcoolista, Tabagismo, Obesidade, doenças não transmissíveis, prevenção do câncer: de próstata, mama, saúde do trabalho, DST/AIDS.

Prestando atendimento através do seguinte quadro de funcionários: um Secretário Municipal de Saúde, um médico pediatra, um médico clínico geral, um médico ginecologista, uma farmacêutica, duas enfermeiras, três auxiliares de enfermagem, um técnico de enfermagem, dois cirurgiões dentistas, uma auxiliar de consultório dentário, quatro motoristas para ambulâncias, duas fisioterapeutas, dois funcionários administrativos, um agente sanitário, um agente de controle de vetores, dois funcionários de limpeza, uma funcionária responsável pela farmácia, dois funcionários de serviços gerais, uma telefonista, uma funcionária para lavanderia, e um auxiliar de fisioterapeuta. Além de realizam encaminhamentos dos pacientes para as cidades de Jales, São José do Rio Preto e Barretos, através de vans e ambulâncias.

**Segurança:** Temos a Delegacia de Polícia do Município de Santana da Ponte Pensa, composta por um delegado, um escrivão, um investigador e um agente de polícia. As ocorrências verificadas no município trata-se de furtos (11 na cidade) e no meio rural (07): defensivos, bovinos, ovinos e suínos, além de 3 estelionatos. No mês de janeiro de 2010, foi implantado o Projeto da Polícia Civil Comunitária, com as seguintes ações: palestras educativa e preventiva direcionadas aos produtores rurais visando coibir os crimes no meio rural e sobre crimes ao patrimônio.

**Transporte:** Transporte na área rural é feito através de ônibus e peruas responsáveis pelo transporte escolar gratuito, além de haver as linhas de leite que corta todo o município. A área urbana conta com linhas regulares intermunicipais de ônibus para todas as cidades da região realizada pela empresa ITAMARATI.

**Saneamento:** Segundo a CETESB o ICTEM (Indicador de Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município) de Santana da Ponte Pensa equivale a 10, pois o município conta com 100% de malha coletora e esgoto tratado na área urbana sob responsabilidade da SABESP,

que mediante lagoa facultativa realiza o tratamento do esgoto e que, em média, processa um volume diário de 163 mil litros de dejetos, apresentando uma redução DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) em 91%, de acordo com laudo 853 de 26/02/2009 da própria SABESP.

**Abastecimento de água:** Santana da Ponte Pensa possui 100% de abastecimento de água, proveniente de 3 poços (água subterrânea), monitorados pelos níveis estático e dinâmico, onde a água é captada, em média, 17 horas/dia, com uma vazão de 21,6m<sup>3</sup>/hora. Esta água é armazenada em reservatório de 100m<sup>3</sup>, do tipo elevado, sendo que a distribuição é efetivada mediante 10.810 metros de rede, em tubulações de diâmetro 50, 75 e 100 mm. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP presta serviços ao Município mediante Contrato de Programa, gerenciando todo o saneamento básico local. A fiscalização do trabalho desenvolvido pela SABESP e pelo Poder Público Municipal fica a cargo da ARSESP (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo).

**Energia elétrica:** Concessionária – ELEKTRO - Eletricidade e Serviços S.A, com 100% na área urbana, ultimamente há problemas de corte de energia devido a reformas realizadas na rede de fornecimento da concessionária. Temos no município 667 consumidores, sendo 232 na zona rural e 435 na zona urbana, com extensão de rede primária de 81,1 km e secundária de 7,0 km.

\*Existem ao redor de 40 propriedades rurais sem instalações elétricas.

**Meios de Comunicação:** O município é servido pela Telefônica e uma torre para celular CLARO, por uma agência dos correios e jornais da região: O JORNAL, JORNAL REGIONAL e JORNAL DE RUBINÉIA, entre outros.

**Cultura:** O município conta com o ACESSA São Paulo, local onde tem se a disponibilidade de acesso a internet gratuita e também à Biblioteca Municipal.

**Lazer:** Temos uma quadra poliesportiva onde são realizados os campeonatos intermunicipais de futsal e uma mini campo de futebol onde são realizados jogos a cada 2 vezes na semana com jovens e adultos; o estádio municipal onde é realizado jogos intermunicipais; o Centro Comunitário e Centro de Lazer do Trabalhador onde são realizadas as quermesses durante o ano e Leilão Beneficente ao Hospital do Câncer de Barretos ou em prol da igreja matriz e novenas religiosas (São Pedro, São João e Santo Antônio) nas residências. Os principais eventos comemorativos do município são:

- Comemoração do Aniversário da cidade, dia 20 de março, com Missa Campal e Show;
- Festa de Peão de Boiadeiro, nos dias 20 à 23 de maio, realizado no recinto da Festa de Peão, realizada no Recinto de Exposição e Feiras,
- Domingo Feliz, com almoço e gincana aos municípes, dia 12 de outubro no barracão do Produtor;
- 

**-Centro de Convivência do Idoso:** O Município de Santana da Ponte Pensa possui um número relevante de idosos, aproximadamente 30% da população. Cerca de 120 idosos maiores de 50 anos participam das atividades realizadas pelo Centro de Convivência do Idoso (CCI), no qual 70% são mulheres. No CCI, sob a coordenação da Tata (Maria Aparecida Caputo de Souza) participam de cursos de artesanatos em geral, arte e colinária, hidroginástica, dança de salão, além dos Jogos Regionais do Idoso – Jori, evento anual e a tradicional festa junina e, ainda visitam outras cidades para dançar forró e realizam a confraternizações a cada 3 meses. São pessoas muito animadas, dinâmicas e muito solidárias.

**Organização Rural:** Temos no Município 3 associações:

- *Associação dos Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa:* Os trabalhos da Associação se iniciou através do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR), que através de recursos financeiros provenientes do Pronaf infraestrutura o município adquiriu máquinas e implementos para o fortalecimento da agricultura do município em 1997.

Tais equipamentos são patrimônios da Prefeitura Municipal sob gerenciamento e a realização de serviços prestados realizados pelo CMDR, após denuncia infundada de mal uso dos equipamentos tomou-se a decisão da criação da Associação dos Produtores Rurais, onde a Prefeitura Municipal fez cessão de uso das máquinas e implementos, a partir de 23 de novembro de 2005, iniciou-se os trabalhos da Associação dos Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa.

A Associação de Produtores Rurais é representada por cerca de 274 produtores e 4 tratoristas registrados para a realização dos serviços, não possui prédio próprio, apenas infraestrutura de escritório.

De forma escalada e agendada de acordo com as prioridades de serviço: plantio, pulverizações, colheita, etc., os trabalhos se iniciam diariamente às 07:00 da manhã e, se houver necessidade de terminar o serviço realizam horas extras. Realiza a prestação de serviços somente aos produtores pequenos e médios do município desde o preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita, além da alocação de alguns implementos: roçadeiras, Apresenta os seguintes

equipamentos: 01 trator MF 265,02 trator MF 275; 01 trator Valmet 1380,01 trator MF 250,01 Pá carregadeira hidráulica, 01 Carreta tanque 2300 litros,01 Sulcador, Grade laranjeira, 01 Arado subsolador, 01 Colhedeira de milho de 1 linha, 01 Perfurador de solo, 01 Adubadeira Vicon, 01 Picadeira e ensiladeira, 03 Arados reversíveis, 02 Roçadeiras, 02 Grades niveladora ,Esparramador de calcáreo, 02 Plantadeiras, 1 Cultivador – Adubador, 01 Pulverizador de Pistolas, 01 Batedeira de cereais, 01 Pulverizador-Atomizador, 01 Randapeira, 01 Terraceador, 01 Pulverizador de 600 litros, 01 Barra a de herbicidas, 03 Carretas agrícolas, 02 Ensiladeiras (colhedoras de forragens), 01 Grade aradora pesada (controle remoto).

O produtor faz a solicitação do serviço, assinando comprovante de solicitação e, após a realização do serviço é emitido um boleto bancário onde o produtor tem 30 dias de prazo para o pagamento do serviço prestado. Com o recurso arrecadado a Associação de Produtores realiza o pagamento dos tratoristas e a manutenção das máquinas e implementos, os preços dos serviços prestados são calculados de acordo com a depreciação da máquinas e implementos de forma a operar com preços que não onerem o produtor e nem a Associação, pois a meta da Associação é prestar atendimento de qualidade de acordo com as necessidades do produtor sem visar lucro.

- *A Associação dos Produtores de Leite de Santana da Ponte Pensa* é a única do setor no município. Através da iniciativa do Sr. José Pereira Nogueira, Sr. Sebastião Chiareti Ortega e Sr. José Aparecido de Melo, em aglutinar os produtores de leite, foi fundada a Associação em 18/06/2003, reunindo 96 produtores de leite para alcançar um maior volume para comercialização. E a partir daí, ter poder de negociar o seu produto, pois o preço era administrado pelos laticínios que impunham valores irrisórios aos pequenos fornecedores (pequenos produtores) que sofriam com as épocas de seca, que diminuía a produção do leite devido à escassez de alimento para os animais. E organizados, liderados pelo Sr. José Pereira Nogueira conseguiram apoio da Prefeitura Municipal com a cessão de um local para recebimento e resfriamento do leite e, através de um financiamento adquiriram um resfriador. E com a comercialização do leite em conjunto a Associação vinha conseguindo: administrar a coleta, o recebimento e o resfriamento do leite, melhor preço, comprar em conjunto alimentos volumosos e sal mineralizado, além de auxiliar e apoiar a capacitação do produtor, incentivar medidas que de desenvolvimento e produção do leite com qualidade através de cursos e orientações técnicas com parcerias através da Casa da Agricultura, Senar, Sebrae e Prefeitura Municipal.

Atualmente, para se adequar a Instrução Normativa 51, que estipula normas para coleta e resfriamento do leite, a Associação distribuiu 4 resfriadores de leite de forma logística dentro do município de forma a atender os produtores de leite. São 2 tanques com capacidade de

resfriamento de 2.000 litros e 2 tanques com capacidade de 1.000 litros, para cada tanque há um grupo de 3 a 5 produtores vizinhos. Dessa forma, tem-se a possibilidade de preservar a qualidade do leite e minimizar os custos de transporte com fretes e aumentar a renda do produtor através de uma remuneração melhor por qualidade. Atualmente, fazem parte da Associação de Produtores de Leite 35 produtores, do qual, são na maioria agricultores familiares, que entregam mensalmente ao redor de 120.000 litros. Estão divididos entre produtores que utilizam a pecuária extensiva, bem como produtores que utilizam a produção intensiva de leite (piquestes rotacionados, irrigação, correção e adubação do solo de acordo com recomendações técnicas).

- *Associação dos Produtores de Borracha Natural do Noroeste Paulista* – APROBON foi fundada no ano de 2004 com o intuito de buscar subsídios para a promoção do desenvolvimento tecnológico e da melhor negociação do preço da borracha natural. A iniciativa de criação do grupo foi de alguns heveicultores do município de Santana da Ponte Pensa, a partir do exemplo de sucesso de produtores de borracha natural de Parapuã - SP, liderados pelo Sr. Luiz Antonio Pelegrino, que se uniram para negociar o preço do produto, a partir da idéia de que “quanto maior o volume de produção, maior o poder para negociar preços”. Como também havia muita diferença de preço pago de produtor para produtor, muitas vezes proposto pela mesma empresa processadora, a criação de uma associação para os produtores de borracha no município foi a alternativa que os produtores encontraram para valorizar seu produto.

Inicialmente era constituída por 12 produtores, sendo que destes, apenas seis tinham árvores em idade de sangria. No ano de 2008, a APROBON apresentava trinta e dois associados produtores dos municípios vizinhos: Santa Rita D’ Oeste, Santa Clara D’ Oeste, Santa Fé do Sul, Nova Canaã Paulista, Santa Albertina sendo 20 (vinte) associados com plantas em idade de sangria e os outros doze restantes com o seringal em formação.

A sede está instalada no município de Santana da Ponte Pensa, funcionando legalmente e vem desenvolvendo ações regionais importantes para a expansão sustentável da heveicultura.

O empenho dos idealizadores da APROBON em aglutinar os produtores de borracha natural no noroeste paulista, em busca de alternativas de comercialização a melhores preços, de aprimoramento tecnológico e de capacitação dos produtores são demonstrações concretas que através do associativismo, que ha maior possibilidade de geração de renda e fortalecimento da cadeia produtiva da borracha natural e, melhoria de renda e inclusão social dos parceiros, meeiros e pequenos produtores.

**Microbacias:** Santana da Ponte Pensa possui cinco microbacias: Microbacia do Córrego da Macaubinha (1.800 ha) com 108 propriedades, onde 92% tem área entre 1 a 50 ha; Microbacia do Córrego do Açoita Cavallo (2.530 ha), com 133 propriedades, no qual 98% são pequenas propriedades de 1 a 50 há; Microbacia do Córrego do Bacuri (3.100 ha), Microbacia do Riberão Ponte Pensa (2.069ha) e Microbacia do Córrego do Catingueiro (3.330ha), no entanto apenas as duas primeiras Microbacias estão sendo trabalhadas no momento pelo Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas.

Seis córregos adentram o Município: Córrego do Corguinho, Córrego do Açoita Cavallo, Córrego do Bacuri, Córrego do Queixada, Córrego do Escondido e Córrego do Catingueiro; que somam aproximadamente 73 (setenta e três) nascentes na área rural. Aproximadamente 11 delas estão protegidas por cercas. São córregos intermunicipais o Riberão Ponte Pensa (Santana da Ponte Pensa/Três Fronteiras e Palmeira D'Oeste), o Córrego do Queixada (Santana da Ponte Pensa/Três Fronteiras) e o Córrego do Escondido (Santana da Ponte Pensa/Santa Rita D'Oeste).

### **Caracterização ambiental**

Áreas de proteção: São poucas as áreas que estão protegidas, a falta de conscientização da população em geral é grande, os produtores desconhecem a importância da preservação e recuperação das Áreas de Proteção Ambiental no entorno de cursos d'água (APP), matas ciliares e vegetação nativa. A maior parte das propriedades rurais não está adequada conforme a legislação ambiental vigente.

#### **Diagnóstico das áreas ciliares municipais levantadas:**

ÁREA CILIAR TOTAL (HÁ)	ÁREA CILIAR COM VEGETAÇÃO (HÁ)	ÁREA CILIAR COM VEGETAÇÃO (%)	ÁREA CILIAR SEM VEGETAÇÃO (HÁ)
1.266,3	28,47	2,24	1.237,83

Fonte: UTE do PEMBH – CATI Regional de Jales

#### **Impactos ambientais:**

Semanalmente são coletadas 3,5 toneladas de resíduos sólidos urbanos aproximadamente, o que inclui lixo doméstico, comercial e os resíduos de varrições e podas de árvores. O último relatório da CETESB avaliou o IQR do aterro Municipal com nota 8,8.

Os materiais recicláveis são dispostos em um local separado, nas proximidades do aterro, onde são separados, prensados ou embalados e posteriormente vendidos para Cooperativas que realizam a

distribuição às empresas de reciclagem. A quantidade de materiais recicláveis recolhidos possui uma grande variância, todavia, estima-se que somem de 800 a 1.000 kg por semana.

Os resíduos dos serviços de saúde, provenientes do posto de saúde local e farmácias, são recolhidos por uma empresa terceirizada que promove o tratamento por autoclave/incineração. A média desse recolhimento é de 900 gramas por semana.

A coleta de resíduos sólidos é realizada em 3 dias da semana (alternados); a coleta seletiva ocorre em 1 dia da semana; e as podas de árvores e arbustos são coletadas em 1 dia da semana. Apesar do incentivo constante nota-se, ao observar o aterro de resíduos sólidos, que muitos materiais recicláveis ainda são depositados junto ao lixo comum. Assim é relevante a implementação de campanhas mais pontuais quanto a prática da separação do material reciclável, introduzindo ações motivacionais que facilitem essa prática, tornando-a crescente e permanente.

O município, através da Casa da Agricultura com execução do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, vem priorizando a conservação e manejo do solo, a minimização dos impactos causados pela erosão do solo e o assoreamento dos córregos através das práticas de terraceamento, adequação das estradas rurais, construção de cercas de proteção das Áreas de Preservação Permanente, fornecimento de mudas de plantas nativas, Plantio Direto e manejo adequado de pastagens, além da educação ambiental, através do Programa Aprendendo com a Natureza. Também é realizado o trabalho de conscientização dos alunos da escola municipal na importância da preservação do meio ambiente através do Programa Estadual do Município Verde-Azul são planejadas estratégias para implementação da recuperação, proteção de áreas degradadas, adequação das Áreas de Preservação Permanente e restauração das matas ciliares e a realização da Educação Ambiental nas escolas do município através do Projeto Criança Ecológica.

## 1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 11.715 hectares

Número de UPAs: 349

Módulo Rural: 30 hectares

### a. Estrutura Fundiária

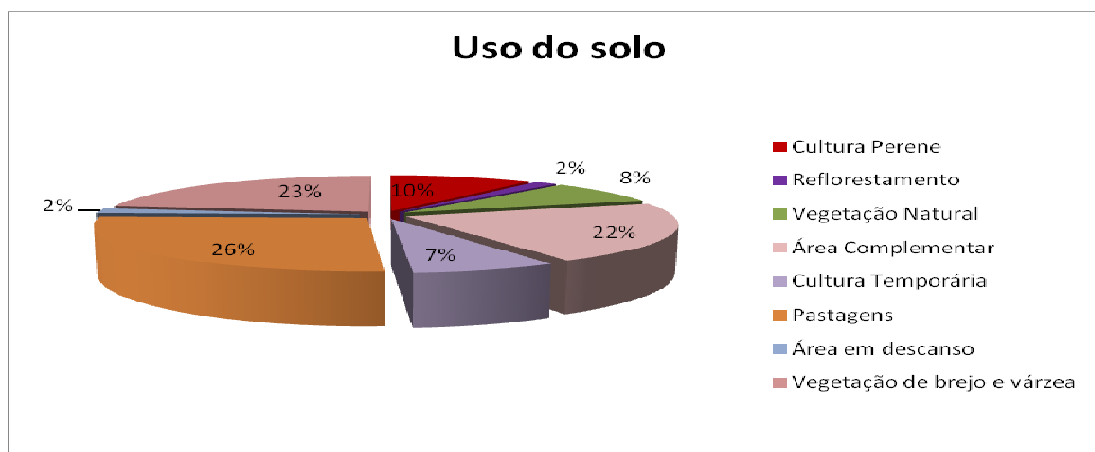
Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	111	31,8	713	6,1
10 – 20	100	28,7	1454,5	12,4
20 – 50	97	27,8	2903,5	24,8
50 – 100	20	5,7	1316,7	11,2
100 – 200	14	4,0	1926,8	16,4
200 – 500	5	1,4	1440,7	12,3
500 – 1000	1	0,3	701,8	6,0
1000 – 2000	1	0,3	1258	10,7
2000 - 5000	-			
> 5000	-			

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

### b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	127	952,8	8,13
Reflorestamento	20	22	0,19
Vegetação Natural	103	294,7	2,52
Área Complementar	267	54,70	0,47
Cultura Temporária	91	700,4	5,98
Pastagens	329	8990,30	76,74
Área em descanso	22	230,50	1,97
Vegetação de brejo e várzea	282	469,60	4,01

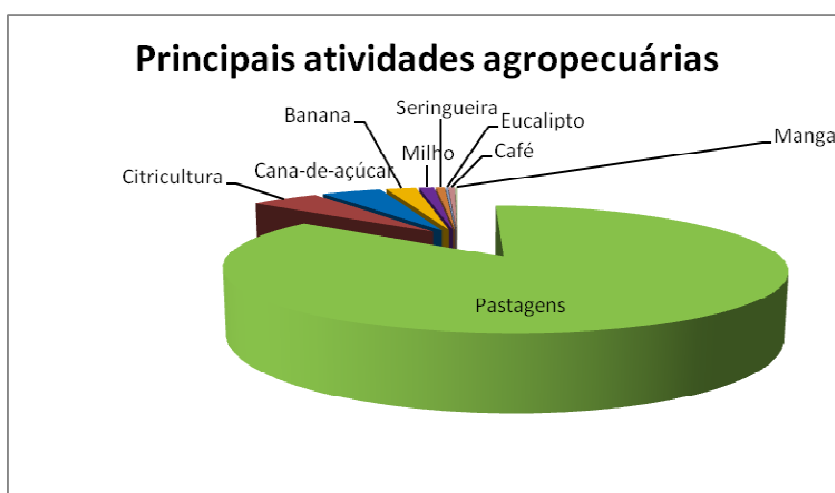
Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)



### c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Pastagens	8.988	342
Citricultura	544	76
Cana-de-açúcar (indústria)	473	2
Banana	237	10
Milho	118	15
Seringueira	71	16
Eucalipto	19	22
Café	49	30
Manga	15	22

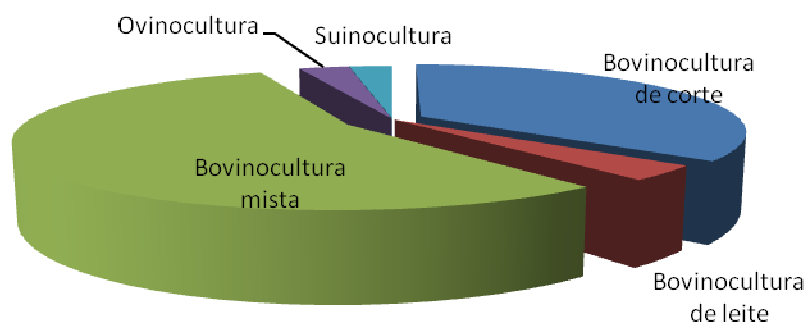
Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)



Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Bovinocultura de corte	5.500	cab	73
Bovinocultura de leite	550	cab	13
Bovinocultura mista	8.547	cab	176
Ovinocultura	473	cab	12
Suinocultura	406	cab	11

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

## Principais explorações agropecuárias



Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

### d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

O setor agropecuário participa em média com 31,3% na receita global do município. A Economia do Município se concentra no setor primário da produção, baseada na pecuária mista ( leite e corte) e culturas laranja pra mesa, banana, seringueira e cana-de-açúcar.

### e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	ÁREA TOTAL CULTIVADA (ha)	Produção Anual Unidade	Valor da produção	%
Laranja	544	285.000 cx (40,8 kg)	3.847.500,00	28,0
Cana-de-açúcar (industria)	473	37.840 t	1.324.400,00	9,6
Café	49	1.300 sc	52.000,00	0,4
Milho	118	9.400 sc (50 kg)	160.480,00	1,2
Seringueira	80	135.000 kg	270.000,00	2,0
Banana	237	2.844 t	1.706.400,00	12,4
Pastagens	8.990			
Bovino de corte	5.500 cab.	70.000@	4.900.000,00	35,5
Bovino Misto	8.550cab.			
Bovino Leite	550 cab.	2.000.000 litros	1.500.000,00	10,9
<b>TOTAL – R\$</b>			<b>13.760.780,00</b>	<b>100</b>

Fonte: IEA/CATI Fevereiro 2010.

**f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas**

<b>Produto</b>	<b>Fornecedores de insumos</b>	<b>Prestadores de serviço</b>	<b>Mão-de-obra</b>	<b>Canais de comercialização</b>
Laranja de mesa	Agromec, Agrosegmentes, Coopercitrus	CATI/CA, Copercitrus, CAMDA, Assoc. Prod. Rurais de Santana da Ponte Pensa, Agromec, Agrosegmentes	Familiar e contratada	Pigari, Citrícola Viana
Leite	Agromec, Veterinária Globo, Veterinária 2 Irmãos	CATI/CA, Assoc. Prod. Rurais de Santana da Ponte Pensa, Tortuga, Agromec, Nutriplan, Agrosegmentes, Sebrae	Familiar e contrata	Laticínios: Sheffa (São Paulo), Nestlé (Araçatuba), Catupiry (Santa Fé do Sul), Promilat (Santa Rita D'Oeste)
Gado de corte	Agromec, Veterinária Globo, Veterinária 2 Irmãos	CATI/CA, Assoc. Prod. Rurais de Santana da Ponte Pensa, Tortuga, Agromec, Nutriplan, Agrosegmentes, Sebrae	Familiar e contrata	Santa Fé do Sul (Tatuíbi), Frigorífico de Fernandópolis
Seringueira	Agromec, Agrosegmentes, Coopercitrus	CATI/CA, Copercitrus, CAMDA, Assoc. Prod. Rurais de Santana da Ponte Pensa, Agromec, Agrosegmentes	Familiar e contratada	Hevea tec, Noroeste Borracha, Borbras, Quirino, Braslatex, Agrolatex, Michelin

### g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Desintegrador, picador ou triturador	77	76
Trator de pneus	102	66
Grade niveladora	47	42
Pulverizador Tratorizado	33	23
Ensiladeira	22	19
Arado comum (bacia, aiveca)	51	17
Semeadora/adubadora para plantio convencional	15	14
Resfriador de leite, tanque de expansão	14	14
Grade aradora (tipo romi)	11	11
Ordenhadeira mecânica	9	9
Distribuidor de Calcário	5	5

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Curral/mangueira	309	296
Casa de moradia	232	185
Depósito/tulha	205	165
Casa de moradia habitada	177	147
Barracão/galpão	31	27
Açude ou represa	63	30

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

### h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

**Armazéns:** O município concluiu as obras do Galpão do Agronegócio em 2009, funcionando como armazenamento de palha de café para venda e para a classificação e venda de laranja pra mesa.

Cafeeira Tobal, compra e vende café beneficiado, atendendo o município e a região.

**Entrepasto:** A Casa da Agricultura realiza venda de sementes fornecidas pelo Departamento de Produção de Mudanças e Sementes da CATI e serviços na área agropecuária.

**Patrulha agrícola:** representada pela frota de máquinas e equipamentos da Associação dos Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa, constituída por cerca de 274 produtores, com 4 tratoristas registrados para a realização dos serviços, possui máquinas e equipamentos para o preparo e conservação do solo, plantio, tratos culturais e colheita.

**Viveiros:** No município temos o viveiro municipal atendendo a agricultura familiar, na produção de frutíferas (mamão e manga), culturas perenes (eucalipto, seringueira e café) e algumas plantas ornamentais.

**Feira do produtor:** Temos o barracão do produtor rural, onde toda quarta-feira ocorre a feira municipal, com a venda de frutas e hortaliças. O barracão também é utilizado para eventos como quermesses, leilões e almoços.

**Energia elétrica:** Concessionária – ELEKTRO - Eletricidade e Serviços S.A, com 100% na área urbana, sub estação de Santa Fé do Sul.

**Abastecimento de água:** O abastecimento da cidade é realizado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP presta serviços ao Município mediante Contrato de Programa.

**Classificador de Laranja** para o mercado de frutas in natura, instalado do barracão do agronegócio, realiza a compra, classifica e vende laranja.

## 2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

### 2.1 Análise das cadeias produtivas

#### 2.1.1 Cadeia Produtiva 1: Citricultura

##### a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mão-de-obra familiar;</li> <li>• Facilidade para vender;</li> <li>• Assistência técnica disponível;</li> <li>• Várias receitas durante o ano (laranja temporona);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade dos compradores;</li> <li>• Disponibilidade de máquinas e equipamentos da patrulha agrícola;</li> <li>• Próximo de viveristas;</li> <li>• Disponibilidade de assistência técnica particular;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de serviços de inspeção fitossanitária oficial;</li> <li>• Realização de tratamentos culturais sem critérios técnicos;</li> <li>• Falta de implementos da Assoc. de Produtores Rurais para atender a demanda;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de inspeções inadequadas;</li> <li>• Avanço do cancro cítrico, greening e amarelinho;</li> <li>• Falta de conscientização do produtor para medidas de erradicação e podas de forma adequada;</li> <li>• Adubação e correção do solo de forma esporádica</li> </ul>

## 2.1.2 Cadeia Produtiva 1: Cadeia Produtiva do Leite

### a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mão de obra familiar</li> <li>Aptidão e afinidade com a atividade</li> <li>Perseverança na atividade</li> <li>Disponibilidade do insumo: milho e sorgo</li> <li>Aproveitamento de resíduos de culturas (palhada)</li> <li>Tratamentos alternativos de doenças</li> <li>Compra e venda em conjunto</li> <li>Receita gerada todo o mês</li> <li>Rebanho</li> <li>Utilização de insumos alternativos (estercos)</li> <li>Tanques de expansão distribuídos</li> <li>Agregação de valores</li> <li>Diversidade de exploração da propriedade (diversificação das atividades)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado consumidor próximo</li> <li>A concorrência entre laticínios e frigoríficos na região proporciona a disputa de produto e melhor preço;</li> <li>Disponibilidade de Assistência Técnica</li> <li>Disponibilidade de máquinas e equipamentos da patrulha agrícola</li> <li>Presença no Sítio de Apoio a Agricultura Familiar de triturador e misturador de ração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de mão-de-obra especializada</li> <li>Êxodo rural</li> <li>Baixo retorno econômico</li> <li>Baixa produtividade</li> <li>Falta de máquinas e implementos específicos para determinadas atividades</li> <li>Não realizam análise bromatológica dos alimentos para o rebanho</li> <li>Exemplos de fracassos em cooperativismos (medo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de mão-de-obra qualificada na pecuária de leite (concorrência com a cana)</li> <li>Concorrência com a cana na compra de insumos</li> <li>Uso inadequado de tecnologias</li> <li>Baixa qualidade do leite nas unidades coletoras;</li> <li>Preços baixos recebidos</li> <li>Elevado preço de insumos</li> <li>Formação de cartel/falta de concorrência</li> <li>Leis ambientais</li> </ul>

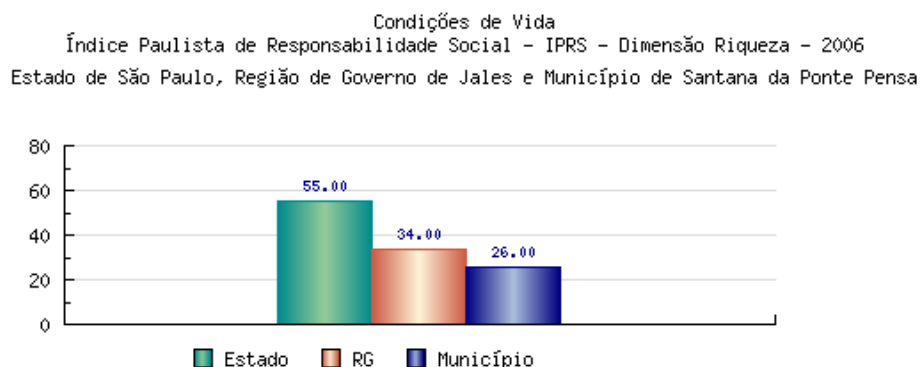
## 2.2.3 Cadeia Produtiva: Seringueira

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mão de obra familiar</li> <li>Bom retorno financeiro</li> <li>Poucos tratos culturais</li> <li>Fixa mão-de-obra,</li> <li>Bons contatos e parcerias</li> <li>Diversificação de exploração na propriedade (diversificação das atividades)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado consumidor favorável,</li> <li>Disponibilidade de Assistência Técnica,</li> <li>Não tem gastos com insumos</li> <li>Venda em conjunto, Recursos do MDA-Território</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise do DRC realizado pelo comprador;</li> <li>Exemplos de fracassos em cooperativismos (medo)</li> <li>Falta de assistência técnica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O individualismo do produtor</li> <li>Preços baixos recebidos</li> <li>Pressão constante de empresas do setor de compra</li> <li>Assistência técnica realizada pela usina</li> </ul>

## 2.2 Análise geral do município

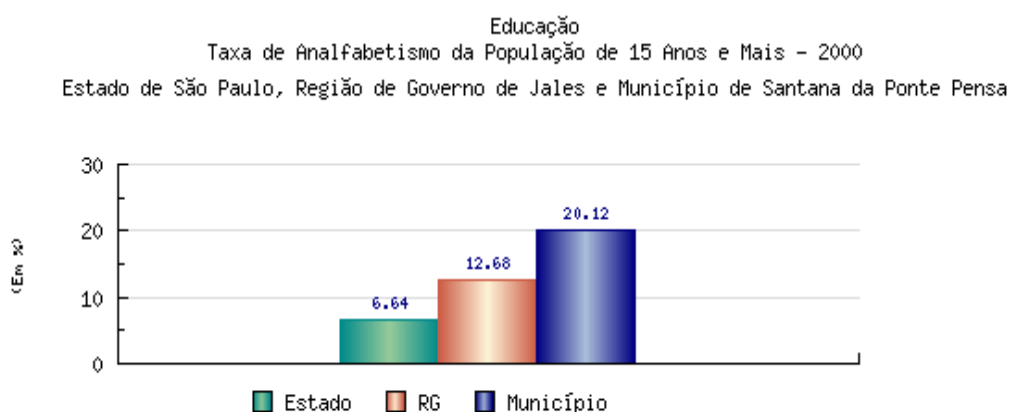
Por não possuir infra-estrutura industrial e apresentar um comércio modesto de pouca expressão, o município tem depositado na agricultura e na pecuária toda a sua expectativa de desenvolvimento.

O município de Santana da Ponte Pensa, foi classificado como Grupo 3 em 2006, pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), entre os Municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais.



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS.

Segundo dados da Fundação Seade, o Município de Santana da Ponte Pensa apresenta 14% e 12% referente a taxa de alfabetismo, respectivamente acima do Estado e da região.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico.  
Fundação Seade.

No município o maior empregador é a Prefeitura Municipal e agropecuária, a escassez de emprego tem levado ao êxodo de famílias para outras cidades próximas: Santa Fé do Sul (Frigorífico Tatuibi) e Três Fronteiras.

O nível tecnológico aplicado às explorações agropecuárias do município é baixo/médio, repercutindo negativamente nos resultados econômicos, que juntamente com as

dificuldades financeiras (a descapitalização do produtor rural) e solos degradados, contribuem para o agravamento da situação da agricultura familiar.

Apresenta infra-estrutura de qualidade (estrada, comunicação, fornecimento de energia e abastecimento de água) para o crescimento e desenvolvimento, bem como subsídios para a manutenção dos mesmos. A malha viária rural do município apresenta boa conservação, com alguns trechos em estado crítico de conservação, a maioria utilizada para o escoamento da produção agrícola (leite, grãos, animais, etc.) bem como para o transporte escolar.

O município apresenta excelente potencial econômico voltado para a agricultura e pecuária, são terras de relevo plano, com problemas simples de erosão e de boa capacidade de uso do solo. A restrição para o aumento da área de cultivo de culturas anuais se deve ao preço elevado de insumos e ao baixo retorno financeiro, devido a baixa produtividade e a veranicos freqüentes. Apesar, de terem facilidades de acesso aos serviços básicos de assistência técnica tanto do municipal bem como de particulares (vendedores de insumos e defensivos da região).

A atividade que mais se destaca no município é a citricultura, com 72 produtores de citros, frutas para mesa, abrangendo pequenos e médios produtores. Posteriormente, a pecuária mista (animais de dupla aptidão: leite e corte), realizada em 176 propriedades. A atividade se concentra nas pequenas e médias propriedades, fornece uma renda mensal com a venda do leite (43 propriedades) e a possibilidade da venda de bezerros (criação de animais para corte), é realizada em pastagem extensiva e exige pouca mão-de-obra, e principalmente, por haver sempre comercialização independente dos preços. A mão de obra geralmente é estritamente familiar, poucos produtores que tem mão-de-obra contratada.

A cultura da seringueira vem se tornando uma alternativa para a diversificação das propriedades (24 propriedades), favorecida pelo elevado preço do coágulo (R\$ 2.90/kg), além do incentivo que a Prefeitura Municipal com a produção de mudas a preço de custo aos produtores do município e a capacitação dos produtores através de cursos e palestras realizadas pelas parcerias da APROBON.

A ocorrência de veranicos afeta diretamente a agropecuária no município, onde cai a produtividade da pastagem, há queda na produção do leite, ocorrência de doenças e havendo a necessidade de suplementação alimentar para o rebanho elevando o custo de manutenção. Na época da seca, os produtores utilizam a silagem de milho ou de sorgo como volumosos. Realizam as vacinações oficiais de aftosa e brucelose. Realizam a compra conjunta de insumos organizados em pequenos grupos informais por afinidade.

Nos últimos anos, o cultivo de cana-de-açúcar vem adentrando no município, são áreas arrendadas de fazendas de gado de corte, por ser um município predominante de pequenas e

médias propriedades há uma maior dificuldade de locação das terras para o plantio de cana-de-açúcar, mas ainda temos a possibilidade de instalação de uma futura usina de etanol às margens do Ribeirão Ponte Pensa.

Os impactos ambientais apresentados no município geralmente são ocasionados pela degradação das pastagens, falta de manutenção das curvas de nível, presença de locais sem vegetação nativa ao longo dos córregos e nascentes, levando a erosão do solo e ao assoreamento dos córregos e nascentes. O município apresenta cerca de 1,96% de Remanescentes Florestais de Vegetação Nativa (Floresta Estacional Semidecidual), enquanto que a região possui 2,76% de área coberta por remanescentes florestais. Apresentando alguns remanescentes florestais em estado de regeneração devido aos desmatamentos sofridos ao longo dos anos. Levantamentos de áreas prioritárias estão sendo realizadas para recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes e córregos pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Municipal, além da revitalização do viveiro municipal para a produção de mudas de árvores nativas da região. Possibilitando a restauração de fragmentos isolados, aumento do fluxo gênico e aumento da biodiversidade, preservação de árvores nativas, a fixação de carbono para mitigação do aquecimento global. Anexo: Mapa das Áreas de Proteção Permanente e Mapa Florestal do Município.

Na área rural os efluentes são lançados em fossa negra, poucos produtores são conscientes das possibilidades de contaminação do lençol freático, além das dificuldades financeiras para realização de um sistema de tratamento adequado (fossa séptica). As embalagens vazias de agrotóxicos são recolhidas e devolvidas para os postos de venda devido à legislação vigente. Ainda temos produtores que queimam as embalagens bem como todo lixo produzido na propriedade.

### 2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Causas</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Ações propostas</b>
Citricultura	Alta incidência de pragas e doenças;	Falta de monitoramento e uso de técnicas adequadas	Não tem controle eficiente de pragas e doenças	Capacitação em Manejo Ecológico de Pragas
Citricultura	Alta incidência de pragas e doenças;	Gradagens excessivas	Aumento de pragas (ácaros)	Capacitação em manejo do mato nas entre linhas
Citricultura	Alta incidência de pragas e doenças;	Aplicação de defensivos sem critérios técnicos	Indução de resistência a pragas e doenças; Desperdício de defensivos e recursos financeiros	Capacitação em Pulverização Eficiente
Citricultura	Baixa produtividade	Realiza análise do solo de forma esporádica, realiza as adubações de forma esporádica sem critérios técnicos	Baixa produtividade e retorno financeiro	Realizar análise do solo anuais e adubar de acordo com as recomendações técnicas
Citricultura	Controle financeiro	Falta de hábito para elaboração de planilhas de custos	Não tem como avaliar se a cultura tem rendimento/lucro	Capacitar em planejamento e escrituração da propriedade

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Causas</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Ações propostas</b>
<b>Leite</b>	Baixa produtividade da pastagem	Pastagem degradada, não faz correção do solo e nem adubação de correção e manutenção	Alimentação inadequada do rebanho e baixa lotação	Adequação e planejamento da propriedade no manejo intensivo das pastagens, dimensionamento do rebanho e da demanda de alimentos.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Manejo inadequado do rebanho, sem divisão de lotes	Vacas recém paridas fora do peso; bezerro(as) fracas, queda acentuada da produção de leite	Planejamento e divisão do rebanho em lotes: bezerras, novilhas, vacas secas, animais em pré-parto, e vacas por níveis de produção.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Manejo inadequado das bezerras	Dificuldade de ganho de peso; crescimento retardado, maior idade para a primeiro parto devido à falta de peso	Capacitação em manejo de bezerras e novilhas.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Não controla adequadamente doenças, verminoses (endoparasitas) e carrapatos (ectoparasitas),	Descarte involuntário de vacas por absorção embrionária, abortos, repetição de cio e morte prematura de bezerro(as) por anemia/tristeza, diarreias, clostridioses, etc...	Usar calendário sanitário e de vacinação do rebanho e implantar o manejo preventivo de doenças.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Manejo inadequado do volumoso (silagens)	Perdas em quantidade e qualidade nutricional do material ensilado	Capacitação em produção, conservação e uso de silagens.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Não controla as partições	Intervalos irregulares entre partos do rebanho	Adequar e controlar o intervalo parto-concepção utilizando técnicas de indução de ovulação.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Não acompanha a persistência das vacas	Transferência da baixa produtividade de leite para as crias	Implantar o melhoramento genético do rebanho para a produção de leite. Monitorar a produção individual das vacas e selecionar as mais produtivas. Descartar os animais menos produtivos.
<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Causas</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Ações propostas</b>

<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Não realiza descarte de animais	Animais de idade avançada e de baixa produção no rebanho	Implantar o descarte de animais de baixa produção ou de idade avançada para melhorar a produtividade.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Rebanho de animais mestiços	Animais de pouca aptidão leiteira	Divulgar a importância do melhoramento genético do rebanho para leite ou para carne através de touros melhoradores ou de Inseminação artificial.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Não realizam o melhoramento do rebanho	Animais de dupla aptidão, de baixa a média produção de leite	Capacitação em inseminação.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Mau dimensionamento/planejamento (pastagens e outros volumosos) da quantidade de alimento para o ano	Falta de alimento para rebanho durante os veranicos, e nas estiagens mais prolongadas	Capacitação em planejamento alimentar do rebanho.
<b>Leite</b>	Baixa produtividade do rebanho	Falta de conhecimento prático no manejo do rebanho e das pastagens	Não acreditam na possibilidade da adoção de tecnologias acessíveis	Realização de visitas e excursões em propriedades que possuem bons índices zootécnicos..
<b>Leite</b>	Instalações inadequadas (curral a céu aberto ou adaptação de curral de corte)	Desconforto do produtor e dos animais, interferência na qualidade do leite	Problemas de saúde ao produtor; perda da qualidade do leite	Aquisição ou construção de curral coberto com fosso e sala de ordenha.
<b>Leite</b>	Baixa qualidade do leite	Leite com parâmetros inadequados de qualidade (CBT, CCS).	Menor remuneração por litro de leite produzido/baixo retorno financeiro	Capacitação no manejo e qualidade do leite; incentivo para aquisição de um tanque resfriador.
<b>Leite</b>	Baixa qualidade do leite	Alimentação inadequada/desbalanceada dos animais	Leite com parâmetros inadequados em proteínas e gordura → menor remuneração por litro de leite produzido	Capacitação em manejo alimentar do rebanho visando melhorias na composição do leite.

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Causas</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Ações propostas</b>
<b>Leite</b>	Custo de produção elevado	Uso de volumoso de baixa qualidade e uso de concentrados de forma inadequada	Aumento do custo de produção e baixo retorno financeiro	Capacitação em produção de volumoso com qualidade e uso de dieta balanceada de acordo com a produção animal.
<b>Leite</b>	Custo de produção elevado	Instalações, máquinas e tecnologias inadequadas a propriedade	Baixo rendimento/eficiência da mão-de-obra	Adequação de instalações e aquisição de máquinas adequadas ao tamanho da propriedade e capacitação dos trabalhadores.
<b>Leite</b>	Faz escrituração zootécnica incompletas	Avaliação inadequada do rebanho	Não apresenta possibilidade de avaliar completamente o rebanho	Planejamento e escrituração completa da propriedade.
<b>Leite</b>	Falta de união para compra e venda em conjunto	Não conseguem adquirir insumos em quantidade com preços mais acessíveis	Desconfiança, desorganização e medo do fracasso	Organizar os grupos existentes por afinidade para realizar compra em conjunto.
<b>Leite</b>	Acesso a Guias de GTA	Indisponibilidade de técnico credenciado da Defesa Agropecuária no Município para atendimento da demanda do produtor	Deslocamento do produtor a outros municípios para aquisição da guia, onerando o produtor em relação ao tempo gasto	Realizar reunião com a Prefeitura Municipal, CMDR e CDA.

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Causas</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Ações propostas</b>
Heveicultura	Ações contrárias ao Associativismos	Interesses de grandes empresas do setor/monopólio	Diferenças de preços pelo mesmo produto	Nivelamento da cadeia produtiva/Mercado justo
Heveicultura	Falta de informação no segmento do setor	Falta de divulgação do mercado externo e interno da borracha	Dificuldade de negociação, perda de renda	Divulgação dos parâmetros e indicadores de preço da cadeia heveícola
Heveicultura	Contato direto com os produtores	Associados em diferentes municípios	Restrição de informações aos produtores mais próximos	Facilitar o acesso a informações aos produtores de seringueira
Associados em diferentes municípios	Assistência técnica	Associados em diferentes municípios, falta de um técnico específico para a cultura da seringueira	Sangrias sem critérios técnicos, baixa qualidade no látex, baixa produtividade	

#### **2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas**

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Oportunidades/ Potencialidades</b>	<b>Por que não Explora</b>	<b>Efeitos da Exploração</b>	<b>Ações propostas</b>
Citros	Monitoramento da cultura	Falta de hábito	Melhor controle de pragas e doenças, melhor retorno financeiro	Incentivar o Monitoramento de pragas e doenças
Citros	Manejo do mato nas entre linhas	Falta de conscientização	Manutenção da matéria orgânica do solo, umidade, microflora, presença de inimigos naturais	Conscientização na eliminação das gradagens sucessivas e seus benefícios
Citros	Manejo e adubação do solo	Realiza de forma esporádica e sem critérios técnicos	Maior produtividade e retorno financeiro	Palestra sobre Manejo e Adubação para Citros
Citros	Controle adequado de Pragas e Doenças	Não participa de cursos de capacitação em MEP	Melhor controle de pragas e doenças	Capacitação em manejo de Pragas e Doenças de citros
Citros	Realização da Escrituração Agrícola	Falta de hábito	Vizualização das práticas realizadas, levantamento de custos e retorno financeiro	Capacitação em gestão econômica da propriedade

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Oportunidades/ Potencialidades</b>	<b>Por que não Explora</b>	<b>Efeitos da Exploração</b>	<b>Ações propostas</b>
<b>Leite</b>	Área disponível	Não utiliza o potencial de produtividade da área disponível	Melhor produtividade por área	Melhorar e intensificar a exploração da área de pastagem.
<b>Leite</b>	Rebanho	Não conhece o potencial de produtividade de cada animal	Melhor produtividade por área	Seleção dos animais mais produtivos e fornecimento de alimentação adequada.
<b>Leite</b>	Mão-obra-familiar	Falta de organização/divisão das atividades	Melhor trato de bezerros(as) e novilhas	Dividir o trabalho entre os integrantes da família.
<b>Leite</b>	Qualidade do leite	Não realiza ordenha de forma adequada e desconhece os parâmetros de qualidade contidos no leite produzidos	Melhor remuneração	Enviar o leite para análises e adequar aos parâmetros de qualidade do leite.
<b>Leite</b>	Trabalho em mutirão	Nem todos os vizinhos têm a mesma afinidade	Otimização do tempo no rendimento das atividades	Identificar grupos de maior afinidade para realizar os trabalhos em conjunto.
<b>Leite</b>	Uso de tratamentos alternativos para doenças, controle de eco/endoparasitos	Falta de conhecimento dos resultados	Baixo custo, forma natural de realizar os tratamentos	Divulgar tratamentos alternativos de doenças e eco/endoparasitos.
<b>Leite</b>	Venda em grupo	Falta de organização dentro do grupo	Melhor remuneração pelo volume de leite oferecido	Organizar grupos por afinidade para realizar venda em conjunto..
<b>Leite</b>	Preços diferenciados recebidos	Desconhece parâmetros utilizados para a remuneração do leite	Melhor remuneração	Levantamento dos preços recebidos pelos produtores referentes aos parâmetros empregados

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Oportunidades/ Potencialidades</b>	<b>Por que não Explora</b>	<b>Efeitos da Exploração</b>	<b>Ações propostas</b>
Heveicultura	Trabalho em Associativismo	Individualismo	Melhor agregação de valor e renda ao produto	Incentivar o participação na associação
Heveicultura	Realizar análise de %DRC	Porque acredita no resultado da análise do DRC do comprador	Maior e melhor valorização do produto	Conscientização do produtor em realizar análise de % DRC e qualidade do látex
Heveicultura	Agregação de valor	Falta de união	Maior renda	Estudo da viabilização no processamento do látex in natura
Heveicultura	Realização da Escrituração Agrícola	Falta de hábito	Facilidade de visualização das práticas realizadas, levantamento de custos e retorno financeiro.	Capacitação em gestão econômica da propriedade
Heveicultura	Assistência técnica	Falta de recursos para contratação	Oferecer assistência técnica e acompanhamento na qualidade de sangria, diminuirá perdas, aumentará a vida útil das plantas e terá conseqüentemente melhor retorno financeiro.	

### 3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Apoiar produtores rurais no aumento da produtividade e lucratividade na pecuária de leite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação de 20 produtores de leite, aumento de 20% da produtividade das pastagem e 10% do rebanho, aumento de 10% da produtividade do rebanho;</li> <li>• Contratação de um veterinário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos produtores rurais em: manejo intensivo de pastagens, manejo de vacas leiteiras, manejo de vacas e novilhas, inseminação artificial (a cada 2 anos), manejo na ordenha e qualidade do leite, técnica de Produção de silagem com qualidade,arraçoamento do rebanho;</li> <li>• Solicitação de contratação de um veterinário com PM;</li> <li>• Realização de visitas técnicas e acompanhamento individual das propriedades;</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Associação de Produtores de Leite de Santana da Ponte Pensa, SEBRAE SP/Votuporanga, Sindicato Rural de Santa Fé do Sul, firmas de venda de sêmen, firmas de sementes, Defesa Agropecuária, Secretária da Agricultura, Catupiry, Promilat e empresas de insumos da região, e Ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA
2	Apoiar produtores rurais no aumento de produtividade e lucratividade citricultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção e adubação adequada do solo em 80% das áreas;</li> <li>• Capacitação de 15 produtores em MEP</li> <li>• Aquisição de um trator gabinado e um pulverizador atomizador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar palestras sobre o uso adequado de corretivos e fertilizantes e participar de cursos e excursões em dias de campo;</li> <li>• Realizar capacitação em MEP;</li> <li>• Solicitação de equipamentos aos Convênios firmados com PM e Secretárias/Ministérios</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, FUNDECITRUS Sebrae, Secretárias do Estado de São Paulo e Ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA, Associação de Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa e empresas ligadas ao setor citrícola.
3	Fortalecimento da Associação de Produtores Leite e grupos informais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização 04 de grupos de produtores por afinidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar inicialmente grupos de produtores já formados e motivá-los ao trabalho em grupo</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Associação de Leite de Santana da Ponte Pensa, CMDR, SEBRAE

4	Apoiar Associação de Produtores de Borracha Natural na agregação de valor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de sede para APROBON;</li> <li>• Estudo da viabilidade para agregação de valor ao látex in natura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita técnica a usinas, cooperativas, empresas de processamento de látex</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Sebrae, Secretárias do Estado de São Paulo, Ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA , Associação de Produtores de Borracha Natural de Santana da Ponte Pensa – APROBON, EMBRAPA Instrumental (São Carlos), IAC (Seringueira) e APTA-Noroeste Paulista
5	Conscientização em planejamento e escrituração da propriedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação de 15 produtores rurais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de capacitação em Planejamento e Escrituração da Propriedade;</li> <li>• Realização de acompanhamento individual das propriedades</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Sebrae, Associação de Produtores de Leite de Santana da Ponte Pensa, Sindicato Rural de Santa Fé do Sul
6	Apoiar Associação de Produtores de Borracha Natural na análise do látex	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar análises mensais do látex de 15 associados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Firmar parcerias com laboratório específico e idôneo;</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Sebrae, Secretárias do Estado de São Paulo, Ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA , Associação de Produtores de Borracha Natural de Santana da Ponte Pensa – APROBON, EMBRAPA Instrumental (São Carlos), IAC (Seringueira) e APTA-Noroeste Paulista
7	Apoiar a adequação ambiental das pequenas propriedades rurais/agricultura familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de Remanescentes Florestais e florísticos do município;</li> <li>• Realizar a produção de mudas de árvores nativas</li> <li>• Levantamentos de nascentes,</li> <li>• Levantamento de áreas degradadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestra de conscientização na proteção de nascentes e cursos d'água;</li> <li>• Palestra sobre Regularização ambiental da Pequena Propriedade Familiar</li> </ul>	CATI, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Associação de Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa, CETESB (Araçatuba)

#### 4. Planejamento da Execução

##### 4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Capacitação dos produtores rurais em qualidade do leite	CATI-Leite	Capacitação de 4 grupo de produtores	Indeterminado	CATI, Prefeitura Municipal, Catupryr e Promilat	4 Grupo de produtores de leite
Cursos de capacitação em geração de renda no meio rural	Sindicado Rural de Santa Fé do Sul, CATI – Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal	Realização de 4 cursos de capacitação em geração de renda no meio rural	Indeterminado	Sindicado Rural de Santa Fé do Sul/FETAESP	Produtores rurais do município
Capacitação em Manejo Intensivo de Pastagem e Manejo do Rebanho	CATI-Leite, Prefeitura Municipal	Acompanhamento e assistência técnica a 15 produtores de leite	04 anos	CATI e Prefeitura Municipal	Produtores rurais do município
Plano de Gestão e Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólido Urbano	Prefeitura Municipal	Implantação e execução de diretrizes	Indeterminado	FEHIDRO e Prefeitura Municipal	
Plano Diretor Ambiental do Município	Prefeitura Municipal	Implantação e execução de diretrizes	Indeterminado	FEHIDRO e Prefeitura Municipal	População de Santana da Ponte Pensa
Sistema Estadual Integrado de Agricultura e Abastecimento - SEIAA	Prefeitura Municipal, CMDR, CATI – Casa da Agricultura	Atendimento a 283 produtores rurais	02 anos	Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo	Produtores rurais do município
Microbacia do Córrego do Açoita Cavallo e da Macubinha	SAA/CATI, Prefeitura Municipal, CMDR, Associação dos Produtores Rurais	Atendimento a 100 produtores rurais	04 anos	Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo	Produtores rurais da Microbacia do Açoita Cavallo e da Macaubinha
Programa de Aquisição de Alimentos	MDA, Prefeitura Municipal e Associação de Produtores Rurais	Fornecimento de frutas, legumes e verduras	Indeterminado	Ministério do Desenvolvimento Agrário, Prefeitura Municipal, Associação dos Produtores Rurais	Agricultores familiares, Associação de Produtores Rurais,

					grupos formais e informais de agricultores familiares
Melhor Caminho	CODASP, Prefeitura Municipal, CATI – Casa da Agricultura, CMDR	Adequação de 4,0 km de trechos críticos	1 ano	Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal	Produtores rurais do município
Projetos do Território Noroeste Paulista	MDA, Prefeitura Municipal, Associação dos Produtores de Seringueira	Fortalecimento da Associação dos Produtores de Seringueira	Indeterminado	Ministério do Desenvolvimento Agrário, Prefeitura Municipal, Associação dos Produtores Rurais	Agricultores familiares de Santana da Ponte Pensa

#### 4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Plano Municipal de Recuperação de Mata Ciliar	CATI, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente, CETESB	As metas serão de acordo com as diretrizes Matas Ciliares do Plano Município Verde Azul	Início em 2010 e término 2020.	Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente, Petrobas	População do município
Incentivo a agroindústria de látex	APROBON, CATI, MDA, Prefeitura Municipal, EMBRAPA Instrumental	Capacitação em qualidade do látex e análises técnicas, Póssamento do látex	Após o início da parceria ou convênio, com duração mínima de 5 anos	Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), CATI - Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo,	Produtores de Seringueira do Território Noroeste Paulista
Incentivo a regularização ambiental das propriedades rurais através da adoção de Sistemas Agroflorestais nas áreas de Reserva Legal e APP	CATI, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente	Capacitação em Agrofloresta e acompanhamento de 05 famílias de agricultores familiares	Após o início da parceria ou convênio, com duração mínima de 5 anos	Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), CATI- Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente	Produtores rurais
Regularização ambiental das propriedades rurais	CATI, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente, CETESB	Regularização de 50 UPAs (Unidades de Produção Agropecuária) Institucionalização de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)	Início em 2010 e término 2020.	Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio Ambiente e parcerias	Agricultores familiares do município

## **5. Instituições envolvidas**

---

Dilma Ono  
Assistente Agropecuário I  
Valdecir Câmara Lopes  
Escriturário  
CATI - Casa da Agricultura de Santana da Ponte Pensa

---

Valdeci Vieira Lopes  
Produtor Rural  
Diretor Municipal de Agricultura

---

João Idernice Nicolette  
Produtor Rural  
Presidente do CMDR

---

Valdemar Gonçalves  
Produtor Rural  
Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Santana da Ponte Pensa

---

José Aparecido de Melo  
Produtor Rural  
Acessor de Gabinete

---

Ângela Ortega  
Interlocutora PM/Município Verde-Azul

---

Célia Ortega Lameira  
Secretária Municipal de Saúde

---

Julia Maria Laudino Marin  
Diretora  
Escola Domingos Donato Rivelli

---

Giseli Zanette Marquese  
Assistente Social

---

Beatriz Campanelli  
Técnica de Informações Estatísticas e Geográficas  
Agencia IBGE de Santa Fé do Sul/SP

**A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de  
Santana da Ponte Pensa aprovam este plano.**

\_\_\_\_\_, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Sebastião Chiareti Ortega  
Prefeito Municipal

---

João Idenirce Nicoletti  
Presidente do CMDR

## Referências Bibliográficas

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

[http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/sigrh\\_home\\_colegiado.exe?TEMA=APRESENTACAO&COLEGIADO=CRH/CBH-SJD&lwgactw=684488](http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/sigrh_home_colegiado.exe?TEMA=APRESENTACAO&COLEGIADO=CRH/CBH-SJD&lwgactw=684488)

<http://www.seade.gov.br/produtos/ipvs/analises/santanadapontepensa.pdf>

<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>

<http://sinbiota.cria.org.br/info/>